

VI-110 - REPLANTANDO VIDA: PRESIDÁRIOS CONTRIBUINDO PARA A SEGURANÇA HÍDRICA

Alan Henrique Marques de Abreu⁽¹⁾

Engenheiro Florestal da Companhia Estadual de Águas e Esgotos – CEDAE e Doutor em Ciências Ambientais e Florestais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Elton Luis da Silva Abel⁽²⁾

Engenheiro Florestal da Companhia Estadual de Águas e Esgotos – CEDAE e Doutorando em Ciências Ambientais e Florestais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Adriano Gama Alves⁽³⁾

Engenheiro Químico formado pela UFRJ.

Alcione Duarte Ferreira⁽⁴⁾

Assessoria de Programas Especiais da CEDAE, Coordenador do Programa Replantando Vida.

Augusto Cesar Fernandes Gesteira⁽⁵⁾

Engenheiro Químico formado pela UFRJ.

Endereço⁽¹⁾: Antiga estrada Rio x São Paulo, km 19,5 – Prados Verdes, Nova Iguaçu – RJ – CEP: 26.298-500 – Brasil – Tel. (21) 2686-9936 – e-mail: alan.abreu@cedae.com.br

RESUMO

A Companhia Estadual de Águas e Esgotos – CEDAE – desenvolve um dos únicos Programas no mundo que aliam a restauração florestal com a ressocialização de presidiários. Este modelo de gestão socioambiental, voltado para o fortalecimento de medidas que contribuem para segurança hídrica à médio e longo prazo, necessita ser melhor entendido e difundido para que possa ser replicado para outros locais, uma vez que, além de contribuir com a segurança hídrica, esse modelo ajuda ainda a reduzir os custos econômicos e humanos dos presídios. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar quantitativamente os resultados ambientais e sociais do Programa Replantando Vida entre os anos de 2015 e 2018 e inferir sobre como as atividades relacionadas a restauração florestal de nascentes e matas ciliares podem contribuir no processo de ressocialização de presidiários. Entre 2015 e 2018, os os apenados que participam do Programa produziram mais de 1 milhão de mudas nativas da Mata Atlântica nos viveiros da CEDAE, estas, além de serem plantadas pelas equipes de apenados em projetos de restauração, também foram utilizadas para fomentar projetos de recuperação de nascentes e matas ciliares em 64 municípios do estado do Rio de Janeiro. Desde grandes projetos institucionais até iniciativas individuais de pequenos proprietários rurais. O trabalho na área ambiental contribuiu para melhorar percepção dos apenados em relação ao senso de responsabilidade, necessidade de capacitação profissional, melhora no relacionamento com a família, melhora na perspectiva futura, entre outras. Os avanços alcançados na área ambiental, aliado aos benefícios sociais e econômicos proporcionados pelo Programa, mostram que uma gestão socioambiental responsável pode contribuir para melhorar a segurança hídrica ao mesmo tempo em que contribui para outras pautas importantes da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Apenados, ressocialização, restauração florestal.

INTRODUÇÃO

A grave crise hídrica que assolou o sudeste do País nos anos de 2014 e 2015 trouxe importantes reflexões sobre segurança hídrica, e muito foi proposto em medidas a curto, médio e longo prazo. Uma das medidas defendidas de forma unânime entre diferentes órgãos e entidades, é a necessidade de investimentos na restauração florestal para proteção e recuperação de mananciais estratégicos para o abastecimento das cidades. Estima-se que apenas para atender o disposto na Lei de Proteção da Vegetação Nativa, visando proteger as áreas de preservação permanente (APP) seja necessário restaurar 20 milhões de hectares (SOARES-FILHO et al., 2014).

O atendimento a esta grande demanda de restauração no Brasil esbarra em alguns pontos importantes, como o alto custo da restauração, a falta de mão de obra capacitada para atendimento de alguns setores da cadeia

produtiva, além da dificuldade de implantação de projetos em larga escala. A viabilidade de execução exigirá esforços públicos e privados para fortalecer a cadeia produtiva da restauração, desde a oferta de sementes e mudas, até o monitoramento das áreas restauradas. Além dos benefícios ambientais, é interessante que sejam considerados também os benefícios econômicos e sociais que essa cadeia pode melhorar, gerando oportunidades de negócios além de gerar oportunidade de trabalho a pessoas em situação de risco.

Uma alternativa que pode aliar o ganho ambiental com avanços sociais e econômicos é o emprego de presidiários nas atividades da cadeia produtiva da restauração florestal. O Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo, com mais de 720.000 presos (DEPEN, 2016), e o sistema penitenciário não tem conseguido alcançar sua meta que é o de recuperar e reintegrar o detento à sociedade, apresentando índices de reincidência que estão entre os maiores do mundo. A oportunidade de trabalho, com capacitação profissional e geração de renda, é uma alternativa interessante de integrar a necessidade de restauração florestal em áreas prioritárias com necessidade de promover a ressocialização de apenados, em uma relação ganha-ganha, com reflexos sociais, econômicos e ambientais.

Apesar de bem difundido em alguns países, o emprego de presidiários em atividades ambientais, como forma laborativa, produtiva e terapêutica, ainda é pouco praticada no Brasil. Um dos poucos exemplos é o Programa Replantando Vida, realizado pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE), que capacita, emprega e remunera pessoas em cumprimento de pena, para trabalharem nas atividades da cadeia de restauração florestal, desde a coleta de sementes, produção de mudas florestais, até o plantio para proteção e recuperação de mananciais hídricos, e a manutenção destes, para que se tornem uma floresta e cumpram sua função ecológica (ABREU et al., 2017). Como forma de aumentar sua contribuição para a proteção e recuperação de áreas de interesse hídrico, a CEDAE, além de realizar projetos próprios de restauração, passou a fomentar diversos projetos de restauração florestal no estado do Rio de Janeiro, fornecendo gratuitamente as mudas produzidas nos seus sete viveiros florestais, todos empregando exclusivamente apenados do sistema prisional.

Este modelo de gestão socioambiental para o fortalecimento de medidas que contribuem para segurança hídrica à médio e longo prazo, necessita ser melhor entendido e difundido para que possa ser replicado para outros locais, uma vez que, além de contribuir com o meio ambiente e com a sociedade, esse modelo ajuda ainda a reduzir os custos econômicos e humanos dos presídios.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar quantitativamente os resultados ambientais e sociais do Programa Replantando Vida entre os anos de 2015 e 2018 e inferir sobre como as atividades relacionadas a restauração florestal de nascentes e matas ciliares podem contribuir no processo de ressocialização de presidiários.

METODOLOGIA

Descrição do Programa Replantando Vida

O Replantando Vida é o Programa Socioambiental da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE) e tem como objetivo contribuir para a ressocialização de apenados do sistema prisional estadual, através da oportunidade de trabalho, capacitação e geração de renda. O Programa oferece atualmente 500 vagas para pessoas em cumprimento de pena nos regimes semi aberto, aberto e prisão albergue domiciliar. Este número representa 50% de todos os apenados que desenvolvem alguma atividade laboral em empresas públicas ou privadas no estado do Rio de Janeiro. Na CEDAE, os apenados estão presentes em 104 setores da Companhia, distribuídos em 22 municípios do estado do Rio de Janeiro e desenvolvem diversas atividades, desde o auxílio nas tarefas relacionadas ao tratamento de água e Esgotos, serviços gerais nos setores administrativos e operacionais, confecção de uniformes da Companhia, jardinagem, até a coleta de sementes, produção de mudas florestais e plantios para proteção e recuperação de mananciais hídricos. A área ambiental, onde os apenados trabalham nas atividades relacionadas a cadeia produtiva da restauração florestal, representa 20% das vagas do Programa.

O Programa conta a Parceria da Secretaria de Administração Penitenciária (SEAP), responsável pela administração das unidades prisionais estaduais; da Fundação Santa Cabrini (FSC), gestora da força de trabalho prisional no estado; e da Vara de Execução Penal (VEP), tutora legal das pessoas em cumprimento de pena. Para a admissão no Programa, a CEDAE mantém uma equipe que vai até as unidades prisionais e realiza a entrevista com apenados pré selecionados pela administração da unidade. Para os apenados que são aprovados nesta entrevista, é confeccionada uma carta de intenção de contratação e a mesma encaminhada para a VEP. Com o conhecimento do processo de cada indivíduo, os Juízes liberam ou não o apenado para sair da unidade prisional para trabalhar. Aqueles que são liberados recebem orientações da Fundação Santa Cabrini e são encaminhados para o trabalho na CEDAE. Os apenados que participam do Programa recebem o salário mínimo Nacional, auxílio transporte e alimentação, além do direito previsto em lei, de remissão de um dia de pena a cada 3 dias trabalhados.

As atividades ambientais tem como base a capacitação dos apenados, através do Curso de Capacitação em Restauração Florestal, organizado pela CEDAE e realizado por mais de 30 professores voluntários, referências em suas respectivas áreas de atuação. No curso, os apenados aprendem o caminho desde a semente até a floresta e todas as técnicas que influenciam neste processo. Após devidamente capacitados, os apenados atuam na coleta de sementes, produção de mudas da Mata Atlântica, além das atividades de educação ambiental e restauração floresta (Figura 1). Os apenados participantes do Programa recebem o salário mínimo nacional, auxílio transporte e alimentação, e o direito garantido por lei de remissão de um dia de pena a cada três dias trabalhados. A oportunidade de trabalho, aliado a geração de renda e inclusão social, significa um grande avanço no processo de ressocialização.

As mudas produzidas pelos apenados nos viveiros da CEDAE, além serem plantadas pelos próprios apenados nos projetos de proteção e recuperação de mananciais da Companhia, também são disponibilizadas gratuitamente para projetos realizados com foco na proteção de mananciais em todo o estado do Rio de Janeiro e áreas de influência das bacias hidrográficas estaduais. Neste sentido, a CEDAE apoia tanto grandes projetos institucionais, como também iniciativas individuais de recuperação de nascentes por pequenos produtores rurais.

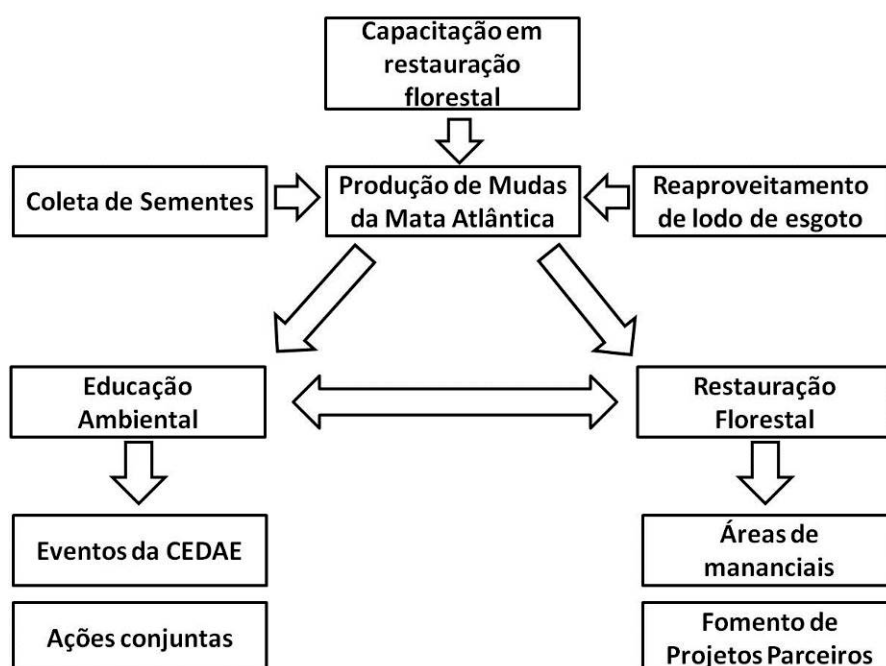


Figura 1: Fluxograma das atividades ambientais desenvolvidas pelo Programa Replantando Vida.

Contribuição ambiental do Programa

Foram analisadas as informações do banco de dados do Programa Replantando Vida entre janeiro de 2015 e outubro de 2018. Foram compilados dados sobre o número de mudas plantadas pelas equipes de apenados do

Programa Replantando Vida, número de mudas disponibilizadas gratuitamente para projetos e instituições apoiadas pelo Programa, número de municípios atendidos, além do número de mudas disponibilizadas para a população em eventos de educação ambiental, organizados ou apoiados pela CEDAE. Os dados foram compilados e discutidos sob a ótica da contribuição que o Programa está dando para a proteção e recuperação de mananciais no estado do Rio de Janeiro.

Contribuição social do Programa

Foi aplicado um questionário estruturado com 10 perguntas, a 35 apenados da Colônia Penal Agrícola de Magé que participam do Programa, para verificar a percepção dos benefícios sociais e econômicos do Programa na vida destas pessoas. Estes 35 apenados representam 40% dos apenados que trabalham na área ambiental do Programa, e destes, 25 apenados trabalham na atividade de coleta de sementes e produção de mudas e 10 trabalham no preparo da área, plantio e manutenção dos reflorestamentos. Como os apenados podiam assinalar mais de uma opção por pergunta, o somatório das porcentagens podem superar os 100%.

RESULTADOS

Contribuição Ambiental do Programa

O Programa Replantando Vida representa uma estratégia de gestão socioambiental instituída pela CEDAE, que assumiu a responsabilidade de contribuir com a proteção e recuperação dos mananciais hídricos do estado do Rio de Janeiro. Para isso, o Programa possui uma estrutura robusta, que conta com seis viveiros florestais estrategicamente localizados na região metropolitana do Rio de Janeiro, mas que são capazes de atender demandas em todo o estado. Os viveiros do Programa empregam exclusivamente mão de obra de apenados do sistema prisional, que deixam todos os dias suas unidades prisionais, se dirigem sem nenhum tipo de escolta para os viveiros florestais e retornam ao final de sua jornada de trabalho para as unidades prisionais. De 2015 a 2018, os apenados que trabalharam nos viveiros florestais da CEDAE produziram 1.087.000 mudas florestais, de 247 espécies nativas da Mata Atlântica. Estas mudas foram encaminhadas para os reflorestamentos realizados pela Companhia e para projetos de restauração apoiados pela CEDAE em 64 municípios do estado do Rio de Janeiro (Figura 2).

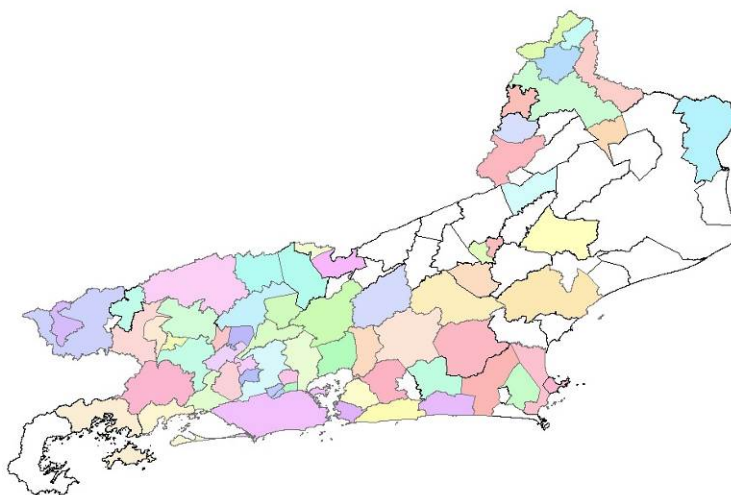


Figura 2: Abrangência do Programa Replantando Vida no estado do Rio de Janeiro entre os anos de 2015 e 2018.

Nos últimos anos, o Programa fortaleceu sua estrutura interna, tornando-se auto suficiente na coleta de sementes florestais, o que necessitou de Capacitação e treinamento das equipes. Investiu em pesquisas junto a UFRRJ e Embrapa Agrobiologia para diminuir os custos de produção, principalmente em relação ao substrato de produção de mudas. A CEDAE passou a utilizar como substrato o lodo de esgoto, resíduo gerado em grandes quantidades pela Companhia, resultante do processo de tratamento de esgotos sanitários domiciliares. Este material é rico em matéria orgânica e nutrientes, o que possibilitou economizar na aquisição de substratos orgânicos, zerar a necessidade de fertilização complementar durante a produção, além de produzir mudas de excelente qualidade. O Programa investiu ainda, na capacitação dos apenados, não apenas visando a melhoria

no rendimento do trabalho, mas também como forma de melhorar as perspectivas futuras após o cárcere. Esta nova estratégia de atuação, fomentando outros parceiros com mudas florestais, já trouxe resultados importantes e a cada ano as demandas de apoio só aumentam.

As equipes de apenados que trabalham na restauração florestal de áreas de importância hídrica, plantaram 123.000 mudas florestais no período de 2015 a 2018. Estas mudas foram plantadas em locais estratégicos, como as bacias hidrográficas do Rio Guandu, Rio Macacu e Rio Ubatiba. Em função da mão de obra de apenados, o raio de ação de restauração do Programa acaba ficando limitado a um raio logístico ao entorno da Região metropolitana do Rio de Janeiro, onde se consegue deslocar com as equipes de apenados dentro dos horários estabelecidos pela Vara de Execução Penal. Para aumentar a participação do Programa na proteção e recuperação de mananciais estratégicos, a CEDAE investiu no fortalecimento dos viveiros florestais, e assumiu a política de fomentar projetos ambientais em todo o estado do Rio de Janeiro, através do fornecimento de mudas e orientação técnica para projetos de restauração florestal.

No período analisado, foram disponibilizadas 508.835 mudas florestais para projetos de restauração florestal em 64 cidades do Estado, o que equivale a mais de 250 hectares para proteção dos mananciais hídricos. Nestas parcerias, a Companhia disponibiliza gratuitamente as mudas florestais e os parceiros se comprometem em plantar e realizar as manutenções necessárias. As parcerias abrangem diversas camadas da sociedade, desde secretarias municipais, ONGs, associações de moradores, até iniciativas individuais de produtores rurais e proprietários de terra. A principal exigência do Programa é que os plantios estejam relacionados à locais de interesse hídrico, como nascentes, matas ciliares e áreas de recarga, e não estejam atrelados a medidas compensatórias. Além disso, o solicitante assina um termo, se comprometendo em plantar e cuidar destas mudas, para que cumpram sua função ambiental.

O Programa tem feito parcerias com projetos estratégicos para a conservação e proteção dos mananciais, como exemplo, pode-se citar o atendimento a três dos oito projetos de pagamento por serviços ambientais desenvolvidos pelo Comitê para Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP), que busca restaurar áreas de importância hídrica nesta importante bacia hidrográfica. Outro projeto importante apoiado pelo Programa é o “Projeto Rio Sesmária –PSA Hídrico” que foi contemplado pelo edital da Agência Nacional de Águas (ANA) e será realizado pela Agência de Meio Ambiente de Resende em parceria com AGEVAP e as Ongs Crescente fértil e The Natural Conservancy (TNC). A parceria do Programa visa contribuir para recuperação do Rio Sesmária, que é um afluente direto do rio Paraíba do Sul, com a disponibilização das mudas para atender a área de restauração do projeto.

O modelo de parceria que se mostra promissor é a ajuda aos hortos municipais administrados pelas Prefeituras. Com a forte crise que recaiu sobre o estado, vários municípios cortaram os recursos da área ambiental, em especial dos hortos de produção de mudas florestais, que não possuem mais recursos para mão de obra e insumos. Desta forma, a CEDAE tem enviado mudas florestais para estes hortos, que possuem uma estrutura preparada para recebê-las, e os municípios ficam responsáveis por distribuir estas mudas para os produtores rurais que necessitam recuperar suas nascentes e matas ciliares. Sendo assim, a estrutura já existente está sendo utilizada, realizando a sua função de apoiar os municípios na recuperação ambiental e o custo para o município manter estes hortos acaba sendo minimizado. Este tipo de parceria vem sendo experimentado com sucesso em municípios como Pirai, Porciúncula, Italva, Itaperuna, Volta Redonda, Resende, Macuco, Itaguaí, Vassouras, Valença, Santo Antônio de Pádua, Lajes do Muriaé, Cordeiro, entre outros.

Esta participação do Programa em projetos estratégicos para a proteção e recuperação de áreas de importância hídrica tende a aumentar ainda mais nos próximos anos. Em 2018, foi firmado um Convênio de Cooperação com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), para o fornecimento de 250.000 mudas florestais até 2020, para atendimento do projeto Conexão Mata Atlântica, que é realizado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da SEA, do INEA e da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento – SEAPPA, em conjunto com a União, através do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação, e com os governos dos Estados de São Paulo e Minas Gerais e a FINATEC. O apoio da CEDAE garante o fornecimento de mudas florestais em quantidade e qualidade para atendimento dos projetos em pequenas propriedades rurais.

Além das parcerias para restauração florestal, foram consolidadas também parcerias circunstanciais na área de educação ambiental. Nestes 4 anos, o Programa Replantando Vida patrocinou com mudas florestais e

participou de 453 eventos de educação ambiental organizados por diferentes esferas da sociedade em todo o estado do Rio de Janeiro, distribuindo para a população participante, o quantitativo de 162.167 mudas florestais. Estas ações são importantes para a conscientização da importância das árvores e da restauração florestal na proteção dos mananciais e é uma forma de divulgação do trabalho socioambiental prestado pela Companhia.

A contribuição ambiental do Programa Replantando Vida, realizando e fomentando a restauração florestal e educação ambiental, voltados para a segurança hídrica das cidades, representa uma inovação na gestão ambiental das Companhias de saneamento. Destaca-se ainda, que o apoio acontece independentemente da CEDAE ter ou não a concessão do saneamento no município, pois as decisões técnicas são tomadas de forma a melhorar as bacias hidrográficas como um todo, independente de posições comerciais ou políticas. Aliado a isto, adiciona-se o componente social, representado pela geração de emprego para pessoas em cumprimento de pena e o apoio a pequenos produtores rurais para melhoria ambiental de suas propriedades.

Contribuição Social do Programa

Entre 2015 e 2018, foram beneficiados 1286 presidiários pelo Programa Replantando Vida, destes 329 atuaram diretamente na área ambiental do Programa, que vai desde a coleta de sementes florestais, produção de mudas, até o plantio e manutenção dos reflorestamentos. O Programa representa uma das poucas oportunidades de trabalho oferecidas no âmbito do sistema prisional fluminense, chegando a empregar 50% de todos os apenados que trabalham de forma remunerada no estado do Rio de Janeiro.

Através da entrevista estruturada foi possível identificar alguns pontos importantes para melhor entendimento do Programa. Quando questionados sobre a motivação para procurar o Programa Replantando Vida, 82,9% dos apenados responderam que o direito garantido pela Lei de Execução Penal de remissão de um dia de pena a cada três dias trabalhados foi preponderante para a decisão. A oportunidade de aprendizado e capacitação foi a segunda opção mais citada, com 62,9%. Levando-se em consideração que todos os apenados que responderam a pesquisa, participaram do curso de capacitação em restauração florestal oferecido pelo Programa, que conta com mais de 150 horas de aulas práticas e teóricas, ministrado por professores universitários, doutorandos e especialistas da área, pode-se inferir que essa motivação foi atendida pelo Programa. A capacitação e profissionalização de pessoas em cumprimento de pena é uma alternativa interessante para facilitar o retorno dos mesmos ao mercado de trabalho, uma vez que, de forma geral, possuem baixa escolaridade e currículos desatualizados. A terceira opção mais citada entre os apenados analisados é a valorização dos familiares e amigos, com 51,4%. O trabalho é visto positivamente pela sociedade, principalmente pelas pessoas mais próximas. Trabalhar e gerar renda significa, muitas vezes, deixar de ser custo para a família e passar a contribuir com as despesas, o que melhora a percepção da família e amigos em relação ao apenado. Inclusive, 42,9% dos apenados entrevistados citaram a remuneração como um dos principais motivos de procurar o Replantando Vida. Mesmo a Lei de Execução Penal permitindo que empresas paguem 3/4 do salário mínimo a apenados, o Programa faz questão de pagar o salário mínimo integral, como forma de reconhecer e motivar o apenado como um trabalhador. Completam a lista de opções, conviver novamente em sociedade, com 28,6% e a oportunidade de um recomeço com 25,7%, além de vantagens jurídicas, que foi indicada por 11,4% dos apenados entrevistados.



Figura 3: Motivação dos apenados para procurar o Programa Replantando Vida.

As atividades da cadeia de restauração florestal podem ir além de meramente empregar um presidiário. O trabalho na área ambiental pode propiciar uma mudança significativa na vida destas pessoas, que passam a ter uma rotina produtiva, respeitando regras e horários, melhoram a auto estima, aprendem a trabalhar em grupo nas atividades diárias, desenvolvem paciência ao executarem trabalhos manuais, aprendem a trabalhar dentro de uma hierarquia, desenvolvem responsabilidades sobre as tarefas que executam, e ainda melhoraram as perspectivas futuras pós cárcere (Falxa-Raymond et al., 2013). Os apenados entrevistados indicaram vários benefícios que perceberam após o trabalho no Programa. O senso de responsabilidade foi a modificação mais percebida, lembrada por 65,7% dos apenados. Em seguida, o interesse em buscar mais capacitação foi citado por 48,6% dos apenados, o que pode-se inferir ser um reflexo da capacitação ao qual os mesmos tiveram acesso pelo Programa. A melhoria no relacionamento com a família foi lembrado por 40,0% dos apenados entrevistados, sendo um reflexo direto da oportunidade de trabalho e geração de renda. Outros benefícios foram lembrados pelos apenados do Programa, como pode-se observar pela Figura 4. Vale ressaltar que nenhum apenado marcou a opção referente a não ter sentido nenhuma mudança.

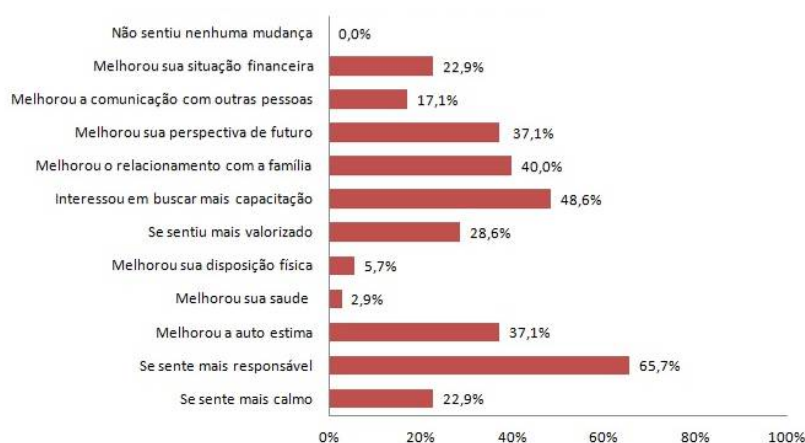


Figura 4: Percepção dos apenados em relação aos benefícios proporcionados pelo trabalho no Programa Replantando Vida.

A geração de renda é um dos principais fatores que podem melhorar a perspectiva de vida pós cárcere e de acordo com os resultados obtidos pelo questionário, o salário recebido pelo trabalho no Programa é fundamental para o apenado e sua família. Quando perguntados a destinação da renda gerada pelo seu trabalho, 85,7% dos apenados responderam que esta renda é destinada para assistência à suas famílias e 40,0% responderam que utilizam para despesas pessoais. O Pagamento de pensão alimentícia foi indicado por 14,3% dos apenados. Nenhum dos apenados assinalou as outras três alternativas, referentes a contribuição para caderneta de poupança, pagamento de indenizações causadas pelo crime ou pagamento de despesas judiciais. Ao analisar estes dados, torna-se evidente que a renda gerada através do trabalho tem um alcance social que vai muito além do apenado.

O trabalho revelou ainda, que o núcleo familiar destes apenados é formado em média por 4 pessoas, com renda média fixa mensal de R\$1.641,45 ou média per capita de R\$367,17. Considerando que o salário destes apenados é de R\$937,00 mensal, isso significa que o mesmo contribui em média com 57% da renda fixa familiar. O fato desta contribuição ser alta, coloca o trabalho do apenado como a principal fonte de renda fixa de muitas famílias, o que ajuda muito na reconquista da dignidade no seu meio social e familiar.

De forma geral, o Programa tem trazido mais perspectivas positivas para pessoas em cumprimento de pena, contribuindo para seu retorno ao convívio social de forma digna, trabalhando, gerando renda e contribuindo para o sustento de suas famílias e principalmente para o meio ambiente.

CONCLUSÕES

O Programa Replantando Vida tem contribuído com a proteção e recuperação dos mananciais hídricos do estado do Rio de Janeiro, restaurando áreas prioritárias e fomentando projetos voluntários da sociedade, ao mesmo tempo em que gera emprego e renda para apenados do sistema prisional. Os avanços alcançados na área ambiental, aliado aos benefícios sociais e econômicos proporcionados pelo Programa, mostram que uma gestão socioambiental responsável pode contribuir para melhorar a segurança hídrica ao mesmo tempo em que contribui para outras pautas importantes da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FALXA-RAYMOND, N. S. E.; CAMPBELL, L. K. From job training to green jobs: a case study for a young adult employment program centered on environmental restoration in New York City, USA. *Urban Forestry & Urban Greening*, v. 12, p.287-295, Abr. 2013.
2. DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - . Infopen – Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, 2016. Disponível em <http://www.justica.gov.br/noticias/mjdivulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/> relatorio-depen-versao-web.pdf.
3. SOARES-FILHO, B. et al. Cracking Brazil's forest code. *Science*, v. 344, p. 363-364, Jan. 2014.
4. ABREU, A. H M. et al. Replanting Life: ecological restoration of forests as a tool for human rehabilitation. IN: Ceccon, Eliane & Pérez, Daniel. (2017). *Beyond ecological restoration: Social perspectives in Latin America and Caribbean*.